ReGeo ISSN: 2177-3246

"ARAMIDES FLORENÇA", ESCREVIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA DISCUSSÃO SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

"ARAMIDES FLORENÇA", WRITTEN BY CONCEIÇÃO EVARISTO: A DISCUSSION ON DOMESTIC VIOLENCE

"ARAMIDES FLORENÇA", ESCREVIVENCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UNA DISCUSIÓN SOBRE VIOLENCIA DOMÉSTICA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-175

Data de submissão: 19/07/2026 **Data de publicação:** 19/08/2026

Vitória Maria Berto da Silva
Mestranda
Instituição: Universidad Santa Catarina, Universidade Federal Rural do Semi-Árido
E-mail: vitoriamberto@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-6639-505X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0533479066362033

Eldio Pinto da Silva
Doutor em Estudos da Linguagem
Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido
E-mail: eldio.pinto@ufersa.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-3456-870X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7278155921486919

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar sobre violência doméstica com base no conto "Aramides Florença", texto inserido em Insubmissas lágrimas de mulheres, de Conceição Evaristo. Insubmissas lágrimas de mulheres retratam momentos que causam no leitor uma sensação realística, entre elas a violência contra a mulher negra, no caso de Aramides Florença é uma personagem negra, tem sua relação com o companheiro alterada pela mudança de comportamento. Embora as mulheres estejam amparadas pela Lei Maria da Penha, o índice de violência é alto e a sociedade sofre o reflexo do problema, pois essa é uma causa que envolve: mulher, família, sociedade e poder público. Para desenvolver este estudo, optou-se pela análise literária como metodologia, destacando os tipos e s causas de violência doméstica. A justificativa do estudo se dar em razão da percepção sobre a violência doméstica contra a mulher. O estudo contribui na discussão sobre violência doméstica, tendo como referencial teórico: Fernandes (2021) com "A construção da identidade de Aramides Florença: Da alienação à conscientização sobre a violência masculina", Silvestre e Feldman com "Estratégias de resistência, sobrevivência e continuidade no discurso de grupos étnicos colonizados: reflexões teóricas", Sobrinho (2015), Sánchez (2020), Minayo (1994), Netto *et al* (2014) e outros.

Palavras-chave: Insubmissas Lágrimas de Mulheres. Aramides Florença. Escrevivência. Violência Doméstica.

ABSTRACT

This work aims to address domestic violence based on the short story "Aramides Florença", a text included in Insubmissas lágrimas de mulheres, by Conceição Evaristo. Insubmissas lágrimas de mulheres portray moments that give the reader a realistic sensation, including violence against women,

in the case of Aramides Florença is a black character, her relationship is altered by the change in the man's behavior. Although women are protected by the Maria da Penha Law, the rate of violence is high and society suffers as a result, as this is a cause that involves: women, family, society and public authorities. To develop this study, literary analysis was chosen as a methodology, highlighting the types and causes of domestic violence. The justification for the study is due to the perception of domestic violence against women. The study contributes to the discussion about domestic violence, using as theoretical reference: Fernandes (2021) with "A construção da identidade de Aramides Florença: Da alienação à conscientização sobre a violência masculina", Silvestre and Feldman with "Estratégias de resistência, sobrevivência e continuidade no discurso de grupos étnicos colonizados: reflexões teóricas", Sobrinho (2015), Sánchez (2020), Minayo (1994), Netto *et al* (2014) and others.

Keywords: Insubmissas Lágrimas de Mulheres. Aramides Florença. Writing. Domestic Violence.

RESUMEN
Este trabajo tiene como objetivo abordar la violencia doméstica basándose en el cuento "Aramides Florença", texto insertado en Insubmissas lágrimas de mulheres, de Conceição Evaristo. Insubmissas lágrimas de mulheres retrata momentos que causan en el lector una sensación realística, entre ellos la violencia contra la mujer negra; en el caso de Aramides Florença, es un personaje negro cuya relación con su compañero se ve alterada por el cambio de comportamiento. Aunque las mujeres estén amparadas por la Ley Maria da Penha, el índice de violencia es alto y la sociedad sufre el reflejo del problema, pues esta es una causa que involucra: mujer, familia, sociedad y poder público. Para desarrollar este estudio, se optó por el análisis literario como metodología, destacando los tipos y las causas de la violencia doméstica. La justificación del estudio se da en razón de la percepción sobre la violencia doméstica contra la mujer. El estudio contribuye en la discusión sobre violencia doméstica, teniendo como referencial teórico: Fernandes (2021) con "La construcción de la identidad de Aramides Florença: De la alienación a la conscientización sobre la violencia masculina", Silvestre y Feldman con "Estrategias de resistencia, supervivencia y continuidad en el discurso de grupos étnicos colonizados: reflexiones teóricas", Sobrinho (2015), Sánchez (2020), Minayo (1994), Netto *et al* (2014) y otros.

Palabras clave: Insubmissas Lágrimas de Mulheres. Aramides Florença. Escrevivencia. Violencia Doméstica.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o conto "Aramides Florença", texto inserido em *Insubmissas lágrimas de mulheres*, escrevivência de Conceição Evaristo, que apresenta uma técnica para retratar sobre a vida de mulheres de forma impecável, revelando sentimentos, situações trágicas, traumáticas e de superação, destacando o retrato social, em especial, de mulheres negras. Em *Insubmissas lágrimas de mulheres*, os contos retratam momentos que causam no leitor uma sensação realística do dia a dia das mulheres com o propósito de promover uma a reflexão sobre situações diversas, entre elas a violência contra a mulher negra e tentar contribuir para conscientização social. É importante considerar que o texto "Aramides Florença", de Conceição Evaristo, enfatiza o tema da violência contra a mulher negra. Segundo Crenshaw (2002, p.178):

> [...] a violência contra as mulheres baseada na raça ou na etnia. Essa violência pode ser concebida como uma subordinação interseccional intencional, já que o racismo e o sexismo manifestados em tais violações refletem um enquadramento racial ou étnico das mulheres, a fim de concretizar uma violação explícita de gênero.

Sabe-se que as mulheres muitas vezes sofrem seja de preconceito ou de violência por cônjuges, companheiros, ex-maridos, ex-companheiros e até por vizinhos, isto é, por homens que estão ao seu redor. Ocorre que esse contexto social está atrelado ao contexto histórico e a essas práticas criminosas contra as mulheres, especificamente com a negra reflete no racismo enraizado culturalmente na sociedade brasileira. Diante disso, no conto "Aramides Florença", de Conceição Evaristo é perceptível a ignorância e o desprovimento de inteligência do companheiro que pratica violência doméstica sem nenhuma razão, não exista razão para a violência em qualquer circunstância no relacionamento entre homens e mulheres.

Conceição Evaristo é contista e romancista e poetisa, nasceu em 29 de novembro de 1946, em Belo Horizonte, Minas Gerais. É uma mulher negra, filha de família pobre, criada pela sua tia irmã de sua mãe, ainda criança teve que trabalhar como empregada doméstica. Estudou e graduou-se em Letras pela UFRJ, é mestra em Literatura Brasileira pela PUC-Rio, doutora em Literatura Comparada pela UFF e atualmente é professora na UFMG. Estreou na literatura brasileira 1990 com a publicação de contos e poemas numa série de livros intitulados de *Cadernos Negros* (1978). Ela recebeu os Prêmio Jabuti de Literatura 2015, Faz a Diferença - Categoria Prosa 2017, Prêmio Cláudia - Categoria Cultura 2017. Em 2019, foi homenageada como personalidade literária pelo Prêmio Jabuti (edição 61º) quando venceu na categoria *Crônicas e Contos* com a obra *Olhos D'água* (2014) e em 2023 recebeu o Prêmio Juca Pato. Em *Insubmisssas Lágrimas de Mulheres*, Conceição Evaristo através de sua escrevivência

consegue representar inúmeras mulheres que foram vítimas de abusos, violências tais como: física, verbal, doméstica, patrimonial, psicológica ou ideológica.

Socialmente, a mulher continua sendo vítima de violência doméstica, no caso de Aramides Florença é uma personagem negra, que vive com seu companheiro e tem sua relação com o companheiro alterada pela mudança de comportamento do homem. Embora as mulheres estejam amparadas pela Lei Maria da Penha, o índice de violência é alto e a sociedade sofre o reflexo desse problema, pois essa é uma causa que envolve: mulher, família, sociedade e poder público. De acordo Leônidas de Albuquerque Netto *et al* (2014, p. 459):

> Pesquisa realizada no Brasil pela Fundação Perseu Abramo, sobre a violência contra as mulheres e relações de gênero nos espaços públicos e privados, estimou que entre as 2.365 mulheres de 25 Estados da Federação, 34% estavam sujeitas à violência no espaço doméstico. (5) A cada 2 minutos, cinco mulheres são agredidas violentamente. Os atos violentos resultam na perda de 1 ano de vida saudável, a cada 5 anos de submissão às agressões.

É importante salientar que a desigualdade racial existe desde a colonização brasileira, a violência contra mulher negra ocorre dentro desta perspectiva, também existe a violência masculina gerada por raiva e/ou ódio de mulheres negras não só pelo o fato de serem do sexo feminino, mas pela a cor, pela fragilidade. Assim, essa relação histórica entre racismo e violência acontece desde que o homem sente sua "superioridade" e domínio sobre a mulher, impondo a elas uma submissão. Daí temos como referencial teórico textos de Camila Fernandes (2021) com "A construção da identidade de Aramides Florença: Da alienação à conscientização sobre a violência masculina"; Maria Cecília de Souza Minayo (1994) com "A violência social sob a perspectiva da Saúde Pública"; Leônidas de Albuquerque Netto *et al* (2014) com "Violência contra a mulher e suas consequências"; Javier Santos Sánchez (2020) com **Insubmissas Lágrimas de Mulheres, de Conceição Evaristo: a desconstrução dos discursos hegemônicos e o surgimento de um novo arquétipo de herói**; Nelci Alves Coelho Silvestre e Alba Krishna Topan Feldman com "Estratégias de resistência, sobrevivência e continuidade no discurso de grupos étnicos colonizados: reflexões teóricas"; Simone Teodoro Sobrinho (2015) com **A violência de gênero como experiência trágica na contemporaneidade: estudo de *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de Conceição Evaristo** e outros.

Para desenvolver o estudo, dispôs-se analisar a violência doméstica contra a mulher no conto Aramides Florença, de Conceição Evaristo, identificar os tipos de violência doméstica contra a mulher e apontar as principais causas da violência doméstica no conto de Aramides Florença, verificando como se deu o fim do relacionamento entre Aramides e seu companheiro, personagens do conto Aramides Florença. A justificativa do estudo se dar em razão da percepção da necessidade de falar

sobre a violência doméstica contra a mulher, considerando que o sofrimento feminino merece um debate social sobre a denunciação dos atos de violência. Na percepção de Eduardo de Assis Duarte (2020, p. 86):

> Conectada às demandas de seu tempo, a autora mostra-se atenta à interseção problemática dos condicionantes de gênero, classe e raça, tomada esta última em seu sentido vigente no senso comum. De fato, as lágrimas vertidas nas narrativas são, acima de tudo, insubmissas. E apontam para a solidariedade vigente entre as vítimas da violência masculina, seja em que formato esta aparecer.

Por fim, acredita-se que o estudo apesar de ser uma análise literária de um conto, contribui na prevenção desse tipo de violência relatado, uma vez que a abordagem dos elementos da temática será clara, com conceituação, tipificação e pontos reflexivos. Apesar dos avanços já conquistados em nossa sociedade, ainda temos que lutar no sentido de enfrentamento da questão, pois a violência contra a mulher acontece não só no caso de Aramides Florença. Os efeitos da violência contra mulher ocorrem em razão da repetição e pode causar um trauma psíquico de acordo com intensidade.

2 *INSUBMISSSAS LÁGRIMAS DE MULHERES:* REFLEXÕES SOBRE A VIOLENCIA CONTRA A MULHER NEGRA "ARAMIDES FLORENÇA"

Insubmisssas Lágrimas de Mulheres constitui uma coletânea de 13 contos em que se destacam personagens mulheres, sendo em grande parte negras, que a narradora relata suas lutas e vivências, vivencias estás que literariamente são chamadas por Conceição Evaristo de *escrevivências*. Assim, percebe-se que em *Insubmisssas Lágrimas de Mulheres*, Conceição Evaristo reproduz, de forma narrativa, mulheres vítimas de violência e abusos de diversas maneiras, entre elas: violências física, verbal, doméstica, psicológica ou ideológica, sendo que neste capítulo apresenta-se definições e análise sobre a violência doméstica contra a mulher no conto Aramides Florença, de Conceição Evaristo, bem como conceitos e identificação dos tipos de violência doméstica contra a mulher e as principais causas da violência doméstica e a verificação de como se deu o fim do relacionamento entre Aramides e seu companheiro.

No prefácio de *Insubmissas lágrimas de mulheres*, Conceição Evaristo expressa o sentido para *escrevivência*, o neologismo tem por base a união dos termos *escrita + vivência:*

> [...] estas histórias não são totalmente minhas, mas quase que me pertencem na medida em que, às vezes, se (con)fundem com as minhas. Invento? Sim, invento, sem o menor pudor. E tão as histórias não são inventadas? Mesmo as reais quando são contadas. Desafio alguém a relatar fielmente algo que aconteceu. Entre o acontecimento e a narração do fato, alguma coisa se perde e algo se acrescenta. O real vivido fica comprometido. E, quando se escreve, o comprometimento (ou o não comprometimento) entre o vivido e o escrito aprofunda ainda

> mais o fosso. Entretanto, afirmo que ao registrar estas histórias, continuo no premeditado ato de traçar uma escrevivência. (Evaristo, 2016, p. 8).

Ao refletir o processo criativo da escritora pode-se compreender que enquanto produtora de narrativas a fusão das palavras *escrita* e *vivência* perfaz um embaralhamento das histórias que ela cria e as histórias de mulheres que lhe contam sobre suas vivências. Assim, leva-nos a crer que as narrativas por ela reproduzidas causam um efeito ficcional, isto porque ela recria a realidade feminina por meio da linguagem literária. Segundo Camilla Fernandes:

> [...] a narradora enfatiza o distanciamento, o fosso que existe entre o escrito e o vivido. Entretanto, no último enunciado, ao observar que persiste no objetivo de "traçar uma escrevivência", por meio do registro de histórias que simula terem sido por ela ouvidas, ela reafirma seu compromisso com a criação de uma literatura que simule histórias de seres "reais", ou dito de outra forma, que criem o efeito de sentido de verdade, enfim, que sejam verossímeis, reafirmando seu compromisso, como veremos na análise do conto, com a denúncia contra a violência de gênero. (Fernandes, 2021, p. 377).

A abordagem sobre violência contra a mulher é recorrente na mídia, em revistas, artigos, bem como em sites especializados, destarte Leônidas de Albuquerque Netto *et al* (2014, p. 459):

> A violência de gênero, não só enquanto ato físico, mas simbólico de desvalorização e subjugação social da mulher, é um fenômeno tão antigo quanto a própria humanidade. Embora se ouça falar de sociedades (lendárias ou não) que eram lideradas por mulheres, a ampla maioria das civilizações foi caracterizada por modelos de poder e liderança masculinos.

Assim, a violência contra a mulher expõe a desvalorização do sexo feminino pela humanidade, daí deve-se salientar a publicação da Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha), em que se explica os casos de violência, que se repetem, sejam eles de violência física, sexual, psicológica ou moral.

No conto de Aramides Florença narra-se a vida da personagem com seu companheiro, não se revela o nome dele, tudo era tranquilo e feliz no relacionamento até que ela fica grávida e o comportamento do homem começa a mudar, ficando estranho, possessivo e incompreensível. O relacionamento em certo momento parece voltar à normalidade com o nascimento do bebê, porém Aramides Florença volta a atenção para a criança, até que um dia, o homem é tomado pelo ciúme, sente-se abandonado no relacionamento e abusa sexualmente de Aramides Florença e sentindo que não há mais condições na relação à abandona após os atos de violência: psicológica, física e sexual. Dessa forma, Aramides Florença sofre no relacionamento, quando seu companheiro praticava contra ela atos abusivos dentro de seu próprio lar. Camila Fernandes (2021, p. 383) destaca:

> Na situação inicial do texto, uma narradora, projetada no presente da enunciação, chega à casa de Aramides e depara-se com ela e seu bebê, Emildes Florença, em seu colo. Aramides dialoga

> com a narradora e passa a contar a história de abandono e violência que sofrera do homem com quem teve o filho.
> A projeção da narradora no presente se dá pela debreagem temporal e actancial enunciativas as quais criam respectivamente o efeito de sentido de proximidade do tempo da enunciação e de subjetividade, como se observa na passagem a seguir: "O nome do pai do menino desconheço, pois Aramides só se referia ao sujeito masculino que havia partido, como "o pai de Emildes", ou como "o pai de meu filho" (EVARISTO, 2016, p. 10, grifos nossos). Desse modo a narradora, simula o diálogo com a protagonista, sua interlocutória, criando o efeito de sentido de verdade para o texto que constrói.

Percebe-se uma narradora exaltando o feminino, que se identifica com a personagem Aramides Florença revelada por "a minha igual" (Evaristo, 2016, p. 9). Esta identificação coloca em situação de semelhança narradora e personagem, como também representa o papel de telespectador da narradora em relação ao relato de uma mulher que aborda sobre a violência sofrida no ambiente domiciliar. No entanto, na concepção de Camila (2021, p. 383): [...] essa condição de igualdade não se refere à igualdade racial, uma vez que não se pode confundir a escritora Conceição Evaristo, o autor empírico, mulher, com o ator feminino do texto, que exerce o papel actancial de narradora da história, pois não há nenhuma figura no texto que se reporte à cor da pele do ator Aramides". Saliente-se que de acordo com Carlos Reis (1995, p. 354-355): "[...] importa não esquecer que o narrador é, em última instância, uma invenção do autor [...] por seu lado, o autor empírico não deixará de ser uma entidade transitória e histórica, capaz até de se distanciar ideológica e esteticamente do texto que escreveu".

Para Marilena Chauí (1985, p. 22), a violência é uma ação que transforma diferenças em desigualdades de hierarquia, com a intenção de dominação, opressão e exploração, condições estas que ocorrem com a passividade e o silêncio dos sujeitos. Dessa forma, acrescenta Chauí "A violência é ação que trata um ser humano não como sujeito, mas como uma coisa, impedindo ou anulando sua atividade e fala". A violência não é simplesmente como transgressão de normas sociais e legais, mas como resultado de um jogo de forças que tem um lado a dominação masculina e do outro a reificação feminina. Ainda, conforme Chauí, a mulher é cúmplice da violência e contribui para a reprodução de sua dependência porque é instrumento da dominação masculina. Já Minayo (1994) salienta a violência como um fenômeno biopsicossocial cuja complexidade dinâmica emerge na vida em sociedade, no entanto hoje é quase unânime que a violência não faz parte da natureza humana e não possui raízes biológicas. Por isso, para a sua compreensão é necessária à análise histórica, sociológica e antropológica, considerando as interfaces das questões sociais, morais, econômicas, psicológicas e institucionais.

Se associarmos os pensamentos de Chauí e de Minayo ao conto, identificamos que o silêncio e a não manifestação de Aramides Florença contribuíram para que os atos de violência se repetissem em seu relacionamento, pode-se identificar que "A indagação lhe pareceu tão despropositada, que ela não

conseguiu responder, embora tenha percebido o tom ciumento da pergunta. Um silêncio sem lugar se instalou entre os dois". (Evaristo, 2016, p. 9).

Conforme a Convenção Interamericana (1996), a violência contra a mulher é "[...] toda e qualquer conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado". No conto, percebe-se que Aramides Florença passa por diversos tipos de violência, o que causa sofrimentos físicos e psicológicos. O capítulo II, art. 7º da Lei Maria da Penha, preceitua sobre as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, pode-se tipificar os cinco tipos de violência, sendo elas: **física, psicológica, sexual, patrimonial e a moral**. A seguir o que reflete a Lei Maria da Penha:

> Art. 7º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:
> I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;
> II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; (Redação dada pela Lei nº 13.772, de 2018)
> III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;
> IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;
> V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

No conto, Aramides Florença sofre vários atos de violência pelo pai de seu filho, antes do período de sua gestação, durante a gestão e no pós-parto, entre elas estão as violências **física, psicológica, sexual e moral**. Embora seja uma mulher independente no sentindo financeiro, com trabalho fixo, permanece em um relacionado abusivo. Vejamos a seguir as violências sofridas por Aramides Florença:

Violência física: o relato do corte da lâmina de barbear e a queimadura de cigarro:

> Um dia, algo dolorido no ventre de Aramides inaugurou uma perturbação entre os dois. Já estavam deitados, ela virava para lá e para cá procurando uma melhor posição para encaixar a barriga e, no lugar que se deitou, seus dedos esbarraram-se em algo estranho. Lá estava um desses aparelhos de barbear, em que se acopla a lâmina na hora do uso. Com dificuldades para se erguer, gritou de dor. Um filete de sangue escorria de um dos lados de seu ventre. [...] O

> homem, pai do filho de Aramides Florença, não soube explicar a presença do objeto ali. Talvez tivesse sido na hora que ele foi arrumar a cama dos dois. Talvez ele estivesse com o aparelho na mão. Talvez.... Quem sabe…
>
> [...]
>
> Mas, em uma noite, quando o corte da lâmina de barbear ainda ardia no ventre do Aramides, foi que mais um episódio aconteceu. [...] Só que nesse instante gritou de dor. Ele que pouco fumava, e principalmente se estivesse na presença dela, a cara de abraçar com o cigarro entre os dedos. Foi um gesto tão rápido e violento que o cigarro foi macerado e apagado no ventre de Aramides. Um ligeiro odor de carne queimada invadiu o ar. (Evaristo, 2016, p. 13-14).

Percebe-se Aramides sente a pele sendo cortada por uma lâmina de barbear, esta ação do homem faz com que ela sinta muita dor no ventre, sem contar que esse impacto sobre sua gravidez faz refletir que o homem não tinha muito apreço pelo filho que Aramides carregava em seu ventre, fruto de seu relacionamento. O companheiro não explicou para Aramides sobre como a lâmina estava em cima da cama, e Aramides acreditava ser um descuido do homem deixar o objeto cortante sobre a cama e, naquele momento, encarou o corte como um acidente por causa da incerteza de o objeto estar na cama. Também pode-se destacar o ataque com o cigarro em sua pele fez sentir o cheiro marcante de carne queimada. Essas ações do homem contra a mulher refletem a violência física, por ser uma conduta que afeta a integridade corporal. Para Camila Fernandes, "[...] a narradora, ao delegar a voz ao pensamento de Aramides, por meio da reiteração do advérbio "talvez", sugere a incerteza do ator feminino sobre o modo como o objeto tinha ido parar ali". (Fernandes, 2021, p. 385).

Violência psicológica: dano emocional e diminuição de autoestima, isso identifica-se nas passagens:

> Passadas as duas primeiras semanas, uma noite, já deitados, o homem, olhando para o filho no berço, perguntou a Aramides, quando ela novamente seria dele, só dele. A indagação lhe pareceu tão despropositada que ela não conseguiu responder, embora tenha percebido um tom ciumento da pergunta. Um silêncio sem lugar se instalou entre os dois. [...]
> Cenas mais ou menos semelhantes voltaram a acontecer entre os três várias vezes. Um medo começou a rondar o coração e o corpo de Aramides. (Evaristo, 2016, p. 15-16).

Pode-se observar que a violência psicológica contra Aramides se faz pelas exigências do homem, que insiste em ações possesivas, o que reflete a conduta feminina de defesa através do silêncio, mas esse silêncio causa um dano emocional e a diminuição da autoestima, causando medo e uma perturbação psicológica. A preocupação de Aramides com o filho vai fazendo o homem sentir-se isolado e violento, tomado pelo ciúme, ele logo a associa a um objeto, isso de tentar controlar as ações da mulher afeta o comportamento de Aramides, que passa a ser mais apreensiva no relacionamento. Segundo Greimas e Fontanille (1993, p. 171), "[...] o ciúme comporta, ao menos potencialmente, três

atores, o ciumento, o objeto e o rival, envolvidos numa relação intersubjetiva complexa". Para Camila Fernandes (2021, p. 387):

> A reiteração da expressão "só dele" revela que o homem, em disjunção com seu objeto de valor "prazer sexual", manifesta o estado passional de possessão em relação a Aramides, que para ele era um objeto de que se servia para obter prazer. Nessa perspectiva ele sente ciúmes do filho que requeria aa tenção da mãe. Observa-se, pois, a partir do nascimento da criança, o desvelar do estado passional de ciúmes do homem em relação à companheira.

Violência sexual: seu companheiro usa a força masculina para concretizar o ato sexual, visto em:

> Estava eu amamentando o meu filho – me disse Aramides, enfatizando o sentido da frase, ao pronunciar pausadamente cada palavra – quando o pai de Emildes chegou. […]. Numa sucessão de gestos violentos, ele me jogou sobre nossa cama, rasgando minhas roupas e tocando violentamente com a boca um dos meus seios que já estava descoberto, no ato de amamentação de meu filho. E, dessa forma, o pai de Emildes me violentou. […] E, inexplicavelmente, esse era o homem. Aquele que eu havia escolhido para ser meu e com quem eu havia compartilhado sonhos, desejos, segredos, prazeres… (Evaristo, 2016, p. 17-18).

Em determinado momento, Aramides Florença estava cuidando do filho e é então que o homem passa a violentá-la, os atos proferidos pelo homem não têm o consentimento de Aramides. A narração revela que depois de gestos violentos, o companheiro, com sua força, leva Aramides para a cama, rasga suas roupas e comete a violência sexual, a conduta do homem em manter a relação sexual não desejada, mediante uso da força revela o descontrole masculino: "E quando ele se levantou com o seu membro murcho e satisfeito, a escorrer o sangue que jorrava de mim, ainda murmurou entre os dentes que não me queria mais, pois eu não havia sido dele, como sempre fora, nos outros momentos de prazer" (Evaristo, 2016, p. 18).

Assim, diante das atitudes violentas do companheiro, Aramides destaca que o homem quase arremessou a criança para longe, embora tivesse entendido seus atos como acidentais, a verdade era que ele sentia ciúmes do filho. É assim que o homem demonstra-se ser um sujeito violento ao ignorar a criança recém-nascida e o puerpério de Aramides e após cometer o estupro, Aramides Florença reconhece o companheiro era nada mais do que um homem possuído por um instinto possessivo e sexual violento. Nisto, pode-se refletir assertiva de Leônidas de Albuquerque Netto *et al* (2014, p. 462):

> A conservação da integridade estrutural é o processo de restauração e manutenção do organismo, que possui mecanismos de defesa para proteger o indivíduo contra possíveis perdas teciduais, evitando a entrada de microrganismos, prevenido um colapso físico e promovendo

> a recuperação. Entre os danos da vivência de violência à saúde das mulheres estão mutilações, fraturas, dificuldades ligadas à sexualidade e complicações obstétricas.

A narradora expõe o companheiro como se fosse um homem emocionalmente possessivo, porque os ciúmes que ele demonstra apontam para a falta de autoestima e segurança no relacionamento, no momento em que Aramides engravida e após o parto, ele demonstra ausência de amor ao filho e de autocontrole das emoções. Segundo Sánchez (2020, p. 58):

> [...] a referência feita à fraqueza do órgão sexual masculino, depois do abuso sexual, simboliza uma "vitória" lânguida, vulgar, sem brilho e sem energia moral ou espiritual. E confirma a fraqueza espiritual no detalhe do companheiro murmurar entre dentes em vez de falar de forma clara e direita. O homem é representado desconstruindo a imagem tradicional de fortaleza masculina e apresentando uma outra versão que vai desde o medíocre até o ridículo, passando pelo cômico. A insignificância do homem no relato se reforça no fato de não aparecer seu nome, ele nunca é chamado pelo nome.

Percebe-se que ao sofrer a violência sexual, Aramides sente em seu psicológico a noção da transformação de estados emotivos do companheiro como um ser extremamente possessivo e violento. Isso faz pensar que a violência à figura feminina é uma realidade presente na sociedade brasileira e seu enfrentamento exige uma profunda modificação de mentalidade e de postura de setores sociais dominantes, que podem estabelecer alternativas de mudanças, seja do agressor, seja da mulher agredida ou daqueles que elaboram políticas públicas para o combate à violência. Segundo Sueli Carneiro (2003, p. 118):

> [...] o Brasil contemporâneo é ainda incapaz de reconhecer a violência que acomete a mulher, principalmente aquelas pertencentes às classes sociais menos favorecidas, em especial a mulher negra, cuja voz é silenciada. Nesse sentido, a denúncia sobre as formas de opressão sofridas por essas mulheres tem exigido a "reebolaração do discurso e práticas políticas do feminismo.

Violência moral: Aramides Florença sofre críticas e xingamentos vindos de seu companheiro, verificado em "[...] ainda murmurou entre os dentes que não me queria mais, pois eu não havia sido dele, como sempre fora, nos outros momentos de prazer.". (Evaristo, 2016, p. 18). Após os casos de violência na vida de Aramides, apensar de constar em um conto, é necessário enfatizar que, toda mulher tem seu direito assegurado para viver livre de qualquer violência, conforme o art. 2º da Lei Nº 11.340/2006, *in verbis*:

> Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

É importante salientar que a mulher que sofre qualquer tipo violência vive em uma relação de força e poder com o homem, e mesmo que as leis considerem asseguradas o direito contra o homem, principalmente devendo preservar a saúde física e mental, Saffioti (1987) define a mulher como sujeito dentro de uma relação desigual de poder com o homem, e que mesmo que ela não consinta com a violência, é forçada a ceder porque não tem poder suficiente para resistir, portanto é vítima. Dessa forma, as mulheres encaram o medo de o companheiro causar-lhes mal, principalmente quando envolve filhos, daí sentem dificuldade em se relacionar com outras pessoas.

3 IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA E O FIM DO RELACIONAMENTO DE ARAMIDES FLORENÇA

Uma das principais causas da violência doméstica é a dependência emocional no relacionamento, que conforme Moral e Sirvent (2008) identificam a dependência emocional como "um padrão crônico de demandas afetivas insatisfeitas, que buscam ser atendidas através de relacionamentos interpessoais caracterizados por um apego patológico". As leis podem prevenir, proteger e punir os agressores, mas para acabar com a violência é preciso desconstruir as desigualdades de gênero e as discriminações". Nesse sentido, no conto Aramides Florença relata um momento que se sente sozinha e fragilizada quando diz "Ninguém por perto para socorrer meu filho e a mim. " (Evaristo, 2016, p. 17). Segundo Sánchez (2020, p. 56) "[...] o carácter resistente de Aramides, entre a paciência e o inconformismo, porque não aceita qualquer coisa e demonstra grande dose de determinação".

Verifica-se no conto de Aramides Florença que ela permanece no relacionamento abusivo devido aos sonhos idealizados de uma "sagrada família", conforme visto a seguir:

> Mãe, pai e filho felizes, no outro dia deixaram o hospital! - o homem repetia cheio de júbilos a louvação de sua trindade: ele, a mulher e o filho. Os primeiros dias foram só solicitude da parte dele. Tanto era o desvelo, tanta era água trazida na peneira, que Aramides, a rainha mãe, esqueceu por completo as dores e a tênue desconfiança vividas anteriormente. (Evaristo, 2016, p. 15).

Havia uma esperança de felicidade da família, Aramides pensava que com a vinda do filho, uma união feliz do casal concretizaria, conforme salienta Camila Fernandes, "[...] que ela idealizava, – e que se manifesta por meio das figuras: "sentindo-se bem aventurados", "profecia", "milagre", "mãe, pai e filho felizes", "júbilos a louvação de sua trindade", "ele, a mulher e o filho", "Sagrada família!", – após o nascimento da criança, o pai vai revelando, por meio de suas atitudes, que ele não

era o sujeito que parecia ser". Desse modo, o homem parecia estar feliz com o filho, que ela já esquecia momentos tristes proporcionados pelo homem. Camila Fernandes acrescenta que:

> O companheiro parecia estar feliz com o nascimento da criança, como se nota no enunciado "o pai, embevecido e encabulado com o milagre que ele também fazia acontecer, repartia os seus mil sorrisos ao lado da mãe" (EVARISTO, 2016, p. 12, grifos nossos). É interessante observar nessa passagem a presença da hipérbole, tropo em que há um aumento exacerbado na descrição dos sorrisos do pai que simulavam seu estado de alma de felicidade. Nota-se, pois, o fazer persuasivo do companheiro sobre Aramides que, em seu fazer interpretativo, cria ser verdadeiro o homem que escolhera como companheiro. (Fernandes, 2021, p. 386).

Nesse sentido, pode-se destacar que os motivos que explicam a violência contra a mulher, muitas vezes, estão associados a fatores sociais, econômicos, culturais e psicológicos, pois quando se pensa em violência quase sempre se relaciona concomitante em culpa, e ao retratar violência e culpa induz a ideia de que o agente do ato violento, ou seja, o homem, terá, consequentemente, um sentimento de culpa. No entanto, na narrativa, é possível apreender que o estado passional do homem de Aramides Florença vai gradativamente se transformando do namoro até a gravidez da mulher. Após o nascimento da criança, ele quebra o respeito com a violência sexual. Aramides, que antes acreditava em seu companheiro, passa a se sentir insegura perante as ações do homem, principalmente durante a gravidez. Ele não parecia violento, mas com o nascimento da criança a máscara se desfez e revelou o quanto era violento e não expressou sentimento de culpa por isso. Segundo Leônidas de Albuquerque Netto *et al:*

> [...] mulheres que vivenciaram a violência pelo companheiro, no ambiente privado e vedado ao público. Essa teoria destaca a doença como uma situação de estresse na qual o indivíduo procura adaptar-se ao estado de saúde alterado. Essa adaptação manifesta-se por uma reação orgânica, que inclui mudanças negativas no comportamento ou na degradação dos níveis de funcionamento do corpo, com o objetivo de resgatar, no indivíduo, o estado de independência completa.

Camila Fernandes salienta que Aramides Florença sofre "a violência sexual e, somente depois de esta ter sido consumada, é que ela, como sujeito cognitivo, sofre uma transformação de estados: de um saber enganoso ela passa a um saber verdadeiro sobre o sujeito possessivo e violento que ela tinha como companheiro." (Fernandes, 2021, p. 390).

Por fim, o elemento feminino sofre violência sexual, moral e emocional e revela o compromisso de denúncia da violência contra a mulher, de acordo com a perspectiva de Antonio Candido: "Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção (...) A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas". (Candido, 1995, p. 175). Nesse

sentido, é crucial a quebra do ciclo de violência contra a mulher seja ela negra ou branca, a vítima deve buscar ajuda, denunciar, esconder-se na casa de amigos ou parentes, pedir o divórcio ou a separação de fato, infelizmente Aramides Florença só ficou feliz e livre da violência após a saída de seu companheiro de casa, considerando a descrição "Aramides me olhou, dizendo, feliz, que o seu filho pronunciava sempre os mesmos sons, desde que o pai dele havia partido, há quase um ano, quando o bebê tinha somente alguns dias de vida" (Evaristo, 2016, p. 9). É possível perceber que os atos de violência contra Aramides Florença evidenciam consequências à saúde da mulher como problemas comuns à integridade física e psicoemocional, podendo gerar sentimentos de tristeza, desânimo, estresse, solidão, baixa autoestima, incapacidade, impotência e ódio.

Portanto, na narrativa de Aramides Florença que, num primeiro momento, a narradora projeta a forma de vida de uma mulher subordinada ao homem, o que tipifica os valores da sociedade machista e patriarcal. Desse modo, é interessante lembrar que na sociedade patriarcal brasileira se prevalece raízes do período colonial em que o homem controla o feminino. Entre os papéis da mulher, os pesquisadores Boris e Cesídio destacam o de prestadora de serviços sexuais: "[...] o homem tinha o direito de controlar a vida da mulher como se ela fosse sua propriedade, determinando os papéis a serem desempenhados por ela [...]" (Boris; Cesídio; 2007 p. 456). Em seguida, Aramides se torna insubmissa aos desejos e ordens do homem e como sugere o título da obra, ela se liberta da dependência emocional do companheiro que, para demonstrar uma "superioridade" fajuta usa de sua força e a violenta, o que deixa para a narradora a consciência de vivência traumática da personagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da violência doméstica contra o sexo feminino no conto "Aramides Florença", de Conceição Evaristo, reflete um drama recorrente que abala a autonomia da mulher, destrói a autoestima e traz consequências à estruturação pessoal e familiar. As agressões sofridas podem desencadear em problemas sociais como desemprego, marginalização, desigualdades e o uso de álcool e drogas e impacta na vida das pessoas. Assim, neste estudo se observou que a violência doméstica contra a mulher se reflete uma realidade brasileira, na maioria dos relacionamentos têm um início com convivência harmônica, porém quando o machismo prevalece na figura do companheiro, é questão de tempo para que os pequenos atos abusivos se manifestem com tendência à fortes agressões ao passar do tempo, tendo um agravamento da situação.

Percebeu-se que Aramides Florença procura ao longo da narrativa uma forma de se conscientizar, resistir e se libertar do companheiro, que representa a opressão e a violência. Nessa situação, pode-se dizer a narrativa faz parte do que denomina de "discurso de resistência". Destarte

Silvestre e Feldman (2019, p. 33), a resistência discursiva refere-se a um discurso contra algo ou alguém identificado, fazendo uma denúncia específica e aberta: Tal resistência discursiva se torna uma arma na resistência armada, uma vez que sua efetividade é para alertar sobre um problema setorizado e, uma vez que o opositor ou o problema cessam, o discurso perde sua razão.

Observou-se também que a narradora não revela o nome do homem, não se destaca nem um nome ficcional, isto por se considerar que os contos narrados em *Insubmissas lágrimas de mulheres* vieram de situações ouvidas por Conceição Evaristo, tal procedimento é comum no seu processo de escrevivência: ouvir, coletar e escreviver histórias. Cabe destacar o que diz Conceição Evaristo na abertura de *Insubmissas lágrimas de mulheres*:

> Gosto de ouvir, mas não sei se sou a hábil conselheira. Ouço muito. Da voz outra, faço a minha, as histórias também. E, no quase gozo da escuta, seco os olhos. Não os meus, mas de quem conta. [...] Desafio alguém a relatar fielmente algo que aconteceu. Entre o acontecimento e a narração do fato, alguma coisa se perde e por isso se acrescenta. O real vivido fica comprometido. E, quando se escreve, comprometimento (ou o não comprometimento) entre o vivido e o escrito aprofunda mais o fosso. Entretanto, afirmo que, ao registrar estas histórias, continuo no premeditado ato de traçar uma escrevivência. (Evaristo, 2016, p. 10, grifos da autora)

Compreende-se que, em *Insubmissas lágrimas de mulheres,* a opção de o narrador feminino não oferecer visibilidade aos homens e sim às mulheres, pois os homens exercem o papel de opressores e agressores, sendo que o modo narrativo de Conceição Evaristo, ao enunciar feminino como protagonista, proporciona o relato de mulheres que sofrem violência sexual e opressão masculinas para que a sociedade se conscientize. Simone Teodoro Sobrinho ressalta:

> Embora as narrativas de Insubmissas Lágrimas de Mulheres façam parte de um contexto que não é mais o do intercâmbio de mulheres, tampouco o da escravidão antiga e da moderna, as protagonistas continuam a ser tratadas como coisas, como servas e continuam a sofrer violência. (Sobrinho, 2015, p. 57).

A abordagem do tema da violência doméstica é identificada no conto “Aramides Florença” e na realidade de muitas mulheres, que sofrem por não saberem como denunciar e/ou ter resistência para pôr um fim na relação abusiva devido à idealização ou dependência do relacionamento. Dessa maneira, em especial, identificou-se os atos de violência relatados no conto em questão e ao confrontar com contexto atual da sociedade brasileira, pode-se constatar os mesmos tipos de violência doméstica sofrida pela personagem Aramides Florença (mulher negra, sucedida profissionalmente e com sua independência financeira), as quais são: **violência física, psicológica, sexual e moral**. Destaque-se que a elaboração da Lei Maria da Penha (2006) representa um marco histórico para assegurar a

integridade física, moral e mental da mulher, visto que foi realizada mediante o exemplo de uma mulher que sofria constantemente violências em casa.

Considerou-se que a narrativa de Aramides Florença apresentou a vida de uma mulher, inicialmente, subordinada ao homem, se sujeitando a valores machistas e patriarcais, que figura a representação de uma família em que o homem "parece" ser o "chefe". Consequentemente, Aramides Florença vai se tornando independente e insubmissa ao homem, daí ela se liberta da dependência sentimental do companheiro que, diante da resistência dela, usa da força e da violência, causando uma vivência traumática. De acordo com Leônidas de Albuquerque Netto *et al*: (2014, p. 463), os traumas da violência: "caracterizaram-se por distúrbios físico, psicológico e emocional, influenciando na conservação e na integridade à saúde da mulher de forma degradante, agressiva e destruidora de sua autoestima e de seu estado de independência completa".

Portanto, a ação feminina de não se submeter a abusos deve se tornar uma realidade na vida das mulheres e esse enfrentamento social exige uma modificação de mentalidade da mulher agredida, destarte a necessidade da inserção de um trabalho que conscientize a mulher para fortalecer a autonomia e a autoestima. Também deve-se permitir, no campo social, a possibilidade de intervenção com ações que promovam a redução dos impactos da violência contra a mulher. É importante considerar que na relação da vítima e do agressor pode ocorrer uma limitação de ações e políticas públicas que possam subsidiar e avaliar precisamente as causas da agressão contra a mulher.

REFERÊNCIAS

BORIS, J. B. G. D; CESÍDIO, H. M. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade**. Fortaleza vol. VII – nº 2, p. 451-478 – set/2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518614820070002000. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. Lei n. 1973, de 1 de agosto de 1996. **Convenção Interamericana.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1996/d1973.htm. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm > . Acesso em: 01 de mai. 2024.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In:* **Vários Escritos**. 3ª ed. Revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARNEIRO, S. Mulheres em movimento. *In:* **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117-133, dez. 2003. https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300008. Acesso em: 1 set. 2024.

CHAUÍ, Marilena. Participando do debate sobre mulher e violência. *In:* CHAUÍ, Marilena; CARDOSO, Ruth; PAOLI, Maria Célia; SOS-MULHER (Orgs.). **Perspectivas Antropológicas da Mulher**, vol. 4. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985, p. 16-24.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista estudos feministas**, v. 10, n. 1, p. 171, 2002.

DUARTE, A. Eduardo. Escrevivência, Quilombismo e a tradição da escrita afrodiaspórica. *In:* D, L. Constância; N, R. Isabella (Orgs.) **Escrevivência**: a escrita de nós – Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

EVARISTO, Conceição. Aramides Florença. *In:* **Insubmissas Lágrimas de Mulheres**. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016. p. 8-18.

FERNANDES, Camila. A construção da identidade de Aramides Florença: Da alienação à conscientização sobre a violência masculina. *In:* **Revista Entreletras**. V.12, N. 3, Set./Dez. 2021, Araguaína, p. 375-395, 2021.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. **Semiótica das Paixões**. Dos estados de coisas aos estados de alma. Tradução de Maria José Rodrigues Coracini. São Paulo: Ática, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A violência social sob a perspectiva da Saúde Pública. *In*: **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.10 (supl. 1), p. 07-18, 1994.

NETTO, Leônidas de Albuquerque *et al*. Violência contra a mulher e suas consequências. *In*: **Acta Paul Enferm**. 2014; 27(5):458-64. https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-027-005-0458/1982-0194-ape-027-005-0458-pt.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.

REIS, Carlos. **Introdução aos Estudos Literários**. Coimbra, Livraria Almedina,1995.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **O Poder do Macho**. São Paulo, Moderna, 1987.

SÁNCHEZ, Javier Santos. ***Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, de Conceição Evaristo: a desconstrução dos discursos hegemônicos e o surgimento de um novo arquétipo de herói**. *Dissertação* (Mestrado em Estudos Literários) Montes Claros: Universidade Estadual de Montes Claros. Minas Gerais, Centro de Ciências Humanas, 2020.

SILVESTRE, Nelci Alves Coelho.; FELDMAN, Alba Krishna Topan. Estratégias de resistência, sobrevivência e continuidade no discurso de grupos étnicos colonizados: reflexões teóricas. In: FELDMAN, Alba K. T.; MUNHOZ, Ruan F. (Org.). **Perspectivas multiculturais e pós-coloniais:** irrompendo a literatura convencional. Maringá: UEM, 2020, p. 31-55.

SOBRINHO, Simone Teodoro. **A violência de gênero como experiência trágica na contemporaneidade: estudo de *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de Conceição Evaristo**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários. Belo Horizonte, 2015.